



A LUXÚRIA NO BANCO DE TRÁS - O TAXISTA E O TURISMO SEXUAL EM ILHÉUS

Aian Cerqueira Cotrim¹; Frederico Roberto Miranda Santos²; Maria Luiza Silva Santos³;
Antônio Joaquim Bastos Da Silva⁴.

¹Discente do Curso de Direito do DCIJUR/UESC, bolsista do programa IC/FAPESB, e-mail: aianccotrim@hotmail.com; ²Discente do Curso de Direito do DCIJUR/UESC, e-mail: fredroberto@hotmail.com; ³Graduada em Direito e Pedagogia pela UESC. Possui Mestrado em Cultura E Turismo pela mesma instituição, e-mail: maluss@uesc.br; ⁴Graduado em Economia pela Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna. Mestrado em Economia Aplicada pela Universidade Federal De Viçosa, e-mail: ajbsilva@uesc.br.

INTRODUÇÃO

O turismo movimenta pessoas em busca de um atrativo cultural, geográfico, econômico, social e tantos outros quanto forem relevantes. No que tange ao chamado “turismo sexual” a disponibilidade do prazer sexual como item comercial é o que determina o lugar a ser visitado. O presente trabalho buscou aprofundar os conhecimentos deste conceito e sua ocorrência na cidade de Ilhéus – BA através de entrevistas com taxistas da mesma localidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A cidade de Ilhéus oferece diversas formas de entretenimento para aquele que se propõe a visitá-la. No campo geográfico contamos com praias e com a Mata Atlântica, complementada pela infraestrutura de barracas, bares e restaurantes, em termos gastronômicos além de Igrejas e pontos turísticos outros e também o legado cultural que dão à cidade o adjetivo de turística.

À margem de tais atrativos existe um outro motivo que chama a atenção do turista: o mercado do sexo. Por meio dessa busca o intercâmbio sócio-cultural característico da atividade turística é trocada pela mera satisfação dos prazeres primários do homem.

Arthur Bornam já asseverava ser o turismo um “conjunto de viagens que tem por objetivo o prazer ou motivos comerciais, profissionais ou outros análogos, durante os quais é temporária a sua ausência da residência habitual” (IGNARRA, 2003, p.23). Com outro olhar, Von Schullard definiu o turismo como “a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionada com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro ou para fora de um país cidade ou região” (IGNARRA, 2003, p. 23).

Em se tratando de conceitos falamos em “turismo sexual” como sendo o deslocamento de pessoa ou grupo de pessoas para determinado local, diverso da sua residência, com o intuito de obter serviços de natureza sexual.

Com o fito de entender a existência do “turismo sexual” em Ilhéus tem-se desenvolvido um Projeto de Pesquisa, que conta com coleta da opinião de determinados grupos de pessoas que pelo papel que desempenham na sociedade ilheense, podem trazer a lume mais detalhes de como se desenvolve esse fenômeno. Por hora, destacamos os conceitos obtidos com os diálogos travados com taxistas da cidade supracitada.

Esse grupo mantém um contato direto com parte dos turistas, o que os torna fonte importante de informações a respeito do tema. O conhecimento da cidade pelos motoristas é alvo do público sedento por luxúria e, conforme foi constatado, os mesmos não se negam a informar ao público incipiente o caminho para o local onde a efêmera mercadoria pode ser negociada.

Não há só uma forma de comercializá-la, variando os locais entre estabelecimentos comerciais de renome no mercado do sexo e a iniciativa particular como, por exemplo, o dos “corredores de puta”,

conforme citação de um dos entrevistados.

No que tange a justificar o fenômeno os entrevistados em sua maioria justificam o fenômeno do “turismo sexual” com um problema social local. Não obstante há quem diga que os fatores sociais não são determinantes, havendo espontaneidade na prestação de serviço pela garota de programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise das entrevistas podemos extrair vários conceitos para o que vem a ser turismo sexual. Desde a negação da existência, sendo o termo turismo impossível de ser atrelado ao sexo, até a sua afirmação mais explícita, do turismo sexual como toda atividade sexual mediante paga efetivada pelo turista no local de destino. Adiciona-se ainda, a depender do conceito adotado, a finalidade do turista: ele procura o destino com o intuito de obter o sexo ou tal finalidade é irrelevante?

CONCLUSÕES

A realidade do turismo sexual é inquestionável, cabe a nós, pesquisadores, entendê-lo. O público pesquisado detém conhecimento e opiniões relevantes que, num campo onde os conceitos ainda não foram concretizados, é crucial para analisar as várias facetas do objeto de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEM, Arim Soares do. **A Dialética do turismo sexual**. Campinas (SP) Papyrus, 2005
DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. 4. ed São Paulo: Nacional, 1966
IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pioneira, 2003
KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo eterno apoio. Aos meus colegas, pela companhia cotidiana e discussões tão acaloradas. À minha namorada, pelos momentos de acalento e compreensão. À professora Maria Luiza Silva Santos, pela paciência e confiança despendida.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo , Ilhéus, Sociologia

AGÊNCIAS FINANCIADORAS: FAPESB